



**O imperador Haile
Selassie I e o movimento
rastafári na Etiópia:
análise do discurso na
liga das nações em 1936
e de Marcus Garvey no
jornal *The Blackman***

**The emperor Haile
Selassie I and the
rastafari movement in
Ethiopia: analysis of the
speech in the nations
league in 1936 and
Marcus Garvey in *The
Blackman* journal**

Alessandro Martins Gomes

Doutorando em Estudos Clássicos: Mundo Antigo na Universidade de Coimbra, Portugal. Mestre em Teologia nas Faculdades EST e em História do Império Português na Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

Resumo:

A proposta do artigo é fazer a análise do discurso do imperador Haile Salassie I proferido na Liga das Nações em 1936 e o movimento Rastafári, sobretudo nos contextos físico, psicológico, cultural, histórico e político, e, também, analisar seus agentes e ideologia de base; e também o discurso de Marcus Garvey publicado no jornal *The Blackman*. A proposta é retomar a origem desses dois recursos como forma de tentativa de mudança no cenário da história da Etiópia, uma vez que, independentemente do que ocorresse, os africanos sempre iram lutar pela África. Serão apresentados os dados peculiares, os componentes envolvidos e os diversos contextos a serem analisados dentro do discurso de Haile Salassie I e sua relação com a origem do Rastafarianismo ou Movimento Rastafári, e, também, a ideologia que se baseia Marcus Garvey em sua relação com Haile Salassie I. A pesquisa é de revisão bibliográfica baseada no discurso oral de Haile Salassie I e do artigo publicado por Marcus Garvey no jornal *The Blackman*. A relevância da pesquisa está na luta de algumas das diversas figuras importantes que passaram pela história da África, mais especificamente pelo povo da Etiópia na luta por uma nação mais justa. Concluímos assim, com a importância dos referidos discursos para a historiografia da África, e mais especificamente da história da Etiópia.

Palavras-chave: Movimento Rastafári. Haile Selassie I. Marcus Garvey.

Abstract:

The purpose of this article is to analyze Emperor Haile Salassie I's speech in the League of Nations in 1936 and the Rastafari movement, especially in the physical, psychological, cultural, historical and political contexts, as well as to analyze its agents and ideology. Base; and also Marcus Garvey's speech published in *The Blackman*. The proposal is to return to the origin of these two resources as a way of attempting to change the scenario in Ethiopia's history, since, regardless of what happened, Africans will always fight for Africa. It will be presented the peculiar data, the components involved and the different contexts to be analyzed within the discourse of Haile Salassie I and its relation with the origin of the Rastafarianismo or Rastafari Movement, and also the ideology that is based Marcus Garvey in its relation with Haile Salassie I. The research is a bibliographical review based on the oral speech of Haile Salassie I and the article published by Marcus Garvey in *The Blackman*. The relevance of the research lies in the struggle of some of the several important figures who have gone through the history of Africa, more specifically the people of Ethiopia in the

struggle for a more just nation. We conclude with the importance of these discourses for the historiography of Africa, and more specifically the history of Ethiopia.

Keywords: Rastafari Movement. Haile Selassie I. Marcus Garvey.

Introdução

Existe um conjunto de fatores que permitem que qualquer enunciado falado seja entendido, e, esse processo de comunicação tem como componentes principais o emissor / locutor e também o receptor que pode ser ouvinte ou interlocutor. No caso do discurso do imperador Haile Selassie I foi um discurso de um líder imperial, mas com cunho de protesto/reclamação. Temos o locutor – Haile Selassie I – que é a pessoa responsável pelos atos da fala, e o ouvinte, que capta as palavras, porém, não interage com o mesmo.¹ No caso do discurso de Marcus Garvey temos o emissor ele próprio e como receptor os leitores do jornal *The Blackman*.

Mesmo que o receptor seja apenas ouvinte, ou seja, não interaja com o interlocutor, sua participação não é considerada nula, mas ele influencia e condiciona o ato da fala e comunicação do locutor, pois a fala se concretiza com palavras e expressões que variam de acordo com quem ouve a fala, mesmo que este se encontre a distância como que assistindo à uma palestra ou conferência – importância social/ contexto situacional.²

Para Azevedo, Pinto e Lopes,

[...] discurso é o uso da linguagem no relacionamento social, um enunciado irrepetível, único, que ocorre num espaço e num tempo determinados, pressupõe um saber compartilhado (conjunto de conhecimentos, valores, crenças...), se insere num contexto situacional.³

Análise dos discursos de Haile Salassie I e Marcus Garvey

O discurso proferido pelo imperador Haile Selassie I na Liga das Nações em 1936 tem muitas características peculiares, com componentes envolvidos no discurso que tornam compreensível seu conteúdo, sua tarefa e seu efeito.

Podemos identificar o contexto do discurso em diversos âmbitos. Num contexto físico, o discurso foi proferido em uma reunião da Liga das Nações⁴ em Genebra na Suíça em 30 de junho de 1936, na sede de sua secretaria geral permanente.

¹ AZEVEDO, M. Olga; PINTO, M. Isabel Freitas M.; LOPES, M. Carmo Azeredo. *Da Comunicação à Expressão: Gramática Prática de Português* (3. Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário). Lisboa: Raiz, 2006.

² Contexto situacional constitui todos os elementos que, de algum modo ou de outro, interferem no ato da comunicação. Já a importância social dos interlocutores/ ouvintes interfere nas palavras que serão proferidas. (AZEVEDO, M. Olga.; PINTO, M. Isabel Freitas M.; LOPES, M. Carmo Azeredo. *Da Comunicação à Expressão: Gramática Prática de Português* (3. Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário). Lisboa: Raiz, 2006.

³ AZEVEDO; PINTO; LOPES, 2006, p. 32.

⁴ A Liga possuía uma Secretaria Geral permanente, sediada em Genebra, e era composta de uma Assembléia Geral e um Conselho Executivo. A Assembléia Geral reunia, uma vez por ano, representantes de todos os países membros da organização, cada qual com direito a um voto. Já o Conselho, principal órgão político e decisório, era composto de membros permanentes (Grã-Bretanha, França, Itália, Japão e, posteriormente, Alemanha e União Soviética) e não-

Faz-se necessário entender que a Liga das Nações foi criada em 1919 como uma organização internacional com a finalidade de assegurar a paz num mundo traumatizado pela guerra e julgar disputas internacionais, criação esta que era um dos objetivos do Tratado de Versalhes.

Não possuindo forças armadas próprias, o poder de coerção da Liga das Nações baseava-se apenas em sanções econômicas e militares. Sua atuação foi bem-sucedida no arbitramento de disputas nos Bálcãs e na América Latina, na assistência econômica e na proteção a refugiados, na supervisão do sistema de mandatos coloniais e na administração de territórios livres como a cidade de Dantzig. Mas ela se revelou impotente para bloquear a invasão japonesa da Manchúria (1931), a **agressão italiana à Etiópia (1935)** e o ataque russo à Finlândia (1939). Em abril de 1946, o organismo se autodissolveu, transferindo as responsabilidades que ainda mantinha para a recém-criada Organização das Nações Unidas, a ONU.⁵

Com a evidência de que as nações não mais estavam sob os ideais da Liga a reunião de abril de 1946 marca formalmente o fim das suas atividades. A ONU foi sua sucessora em seus objetivos, iniciando suas atividades em outubro de 1945.

Num contexto psicológico, pode-se considerar que Haile Selassie I tinha duas faces. Ao mesmo tempo em que se tornou referência de modernidade em seu país, porque promoveu a tentativa de reforma da Etiópia devastada pela guerra, promoveu a abolição da escravidão e também participou de diversas lutas pela independência de muitos outros países africanos; também era conhecido por ser autoritário e extremista em suas ideias ao ponto de não aceitar oposição. A primeira face de Haile Selassie I demonstra que nasceu em 1892 e se chamava Tafari Makonnen (daí Ras Tafari, que é “príncipe Tafari” em etíope). Quando se tornou o imperador Haile Selassie I revelou-se centralizador, mas também destemido quando liderou as tropas contra Mussolini no campo de batalha. A outra face desse imperador mostra uma figura que vislumbra uma analogia entre os negros da Jamaica sofridos com a escravidão que desejavam com ardor ler a Bíblia e a história dos judeus perseguidos em busca da terra prometida. Assim, eles passam a aguardar a vinda de um messias.⁶

Tratando-se de contexto cultural, o imperador Haile Selassie I originou o Movimento Rastafari ou Rastafarianismo, que, na realidade não se trata somente de um estilo de vida, mas é considerado uma ideologia/religião. O Movimento Rasta nasceu na Jamaica no século XX por volta dos anos 30. É convergente no movimento que Tafari Makonnen (daí Ras Tafari, que é “príncipe Tafari” em etíope) é a encarnação de Deus na Terra (Jah ou Jehovah) e a manifestação de Jesus (Yahshua), o líder negro que irá conduzir seu povo à uma terra prometida onde reine a justiça divina, afinal, se consideram os verdadeiros filhos de Israel e que a Etiópia é o paraíso escolhido por Deus

permanentes, estes últimos escolhidos pela Assembléia Geral. Fonte: LIGA das Nações. Centenário da Independência. Anos 20. A Era Vargas. CPDOC, FGV. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/CentenarioIndependencia/LigaDasNacoes>>. Acesso em 01 nov 2016.

⁵ LIGA das Nações. Centenário da Independência. Anos 20. A Era Vargas. CPDOC, FGV. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/CentenarioIndependencia/LigaDasNacoes>>. Acesso em 01 nov 2016. (Grifo nosso)

⁶ RODRIGUES, Otávio. *Haile Selassie*: Saiba mais sobre o imperador africano que, sem perceber, virou Deus dos rastafáris. Revista Superinteressante, 31 out 2016, online. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/historia/haile-selassie/>>. Acesso em: 01 nov 2016.

para os negros. Nesse sentido, Haile Selassie I recebeu diversos títulos como Rei dos Reis, Senhor dos Senhores e Leão Conquistador da Tribo de Judá, e era considerado descendente do Rei Salomão e da Rainha de Sabá. Nem todos os seguidores acreditam nessa linha, por outros imperadores terem sido agraciados também com esses títulos, mas somente este recebeu todos e ainda alguns exclusivos como Supremo Defensor da Fé e Poder da Santíssima Trindade.

No contexto histórico, podemos nos reportar a Marcus Garvey, um dos mais importantes ativistas negros que lutou por mudanças tanto política quanto social de um importante centro da escravidão – a Jamaica:

As ideias de Marcus Garvey são reunidas sob o rótulo de Garveyismo que, por sua vez, é frequentemente definido como um movimento social e/ou uma doutrina pan-africanista, anticolonialista, ou de nacionalismo negro destinada ao progresso, autoconhecimento, auto-respeito e orgulho racial das populações africanas e afrodescendentes espalhadas pelo mundo.⁷

Esse ativista foi considerado um profeta, precursor e anunciador de Haile Selassie I, pois se atribui à ele a seguinte profecia: "Olhe para a África, onde um rei negro será coroado. Ele será nosso redentor". "A atribuição de divindade a Haile Selassie pelos rastafaris possui sua genealogia em uma controvertida profecia de Marcus Garvey e a própria coroação de Haile Selassie em 1930"⁸: "O garveysmo, por volta de 1925, profetizava o surgimento de um messias na Etiópia, que viria a salvar todo o povo negro. Seus seguidores associaram esta figura a Haile Selassie I quando este subiu ao trono em 1930".⁹

Garvey acolheu bem a coroação de Haile Selassie I, assim enviou um telegrama ao imperador para cumprimentá-lo, e também publicou um artigo no jornal UNIA comentando o referido fato em 08 de novembro de 1930.

O contexto político era tenso quando o imperador Haile Selassie I profere o referido discurso na reunião da Liga das Nações. Retrocedendo um pouco, sabe-se que em 1935 a Itália de Benito Mussolini invade a região da Abissínia na Etiópia e mostra a fragilidade da Liga das Nações em evitar conflitos bélicos. Mesmo estando numa situação de inferioridade militar, os etíopes resistiram ao ataque, desapontando Mussolini, que havia planejado uma invasão rápida, e, por causa dessa resistência, os soldados italianos utilizaram armas químicas para contê-la. Diante de um conflito cruel e com tantas mortes, Haile Selassie I, na posição de imperador, suplica a intervenção da Liga das Nações:

Eu, Hailé Sélassie, Imperador da Etiópia, estou aqui para reclamar justiça para com meu povo, bem como a assistência que há oito meses passados prometeram a ele, quando, na ocasião, 50 nações concordaram que uma agressão, violando os tratados internacionais, havia sido cometida contra ele. Não há precedente de um chefe de estado ter vindo falar nessa assembléia, como não há precedente de um povo ser vítima de tal injustiça, estando no presente abandonado e colocado em risco de vida por seu agressor. Igualmente nunca se viu

⁷ RABELO, Danilo. Um balanço historiográfico sobre o Garveyismo às vésperas do centenário da UNIA. *Revista Brasileira do Caribe*, São Luis-MA, Brasil, Vol. XIII, n. 26, p. 495-541, 2013. p. 498.

⁸ *Ibidem*, p. 28.

⁹ *Ibidem*, p. 132.

o exemplo de um governo proceder ao sistemático extermínio de uma nação por meios bárbaros, violando as mais solenes promessas feitas pelas nações da terra de não usar contra seres humanos inocentes as injúrias do gás venenoso. É para defender um povo que luta pela sua antiga independência que o chefe do Império Etíope veio até Genebra para cumprir com o seu dever, depois dele mesmo ter lutado no comando dos seus exércitos. Peço a Deus Todo-Poderoso que ele poupe às nações do terrível sofrimento que recentemente infringiram ao meu povo, sofrimento que os que me acompanham aqui foram testemunhas horrorizadas. É meu dever informar aos governos reunidos em Genebra da responsabilidade que eles têm sobre as vidas de milhões de homens, mulheres e crianças, do perigo mortal a que eles estão submetidos, descrevendo aqui o destino que sofre a Etiópia. O governo italiano não faz a guerra somente contra os guerreiros, mas contra toda a população, ainda que afastada das hostilidades, com a intenção de aterrorizá-los e exterminá-los. (...)¹⁰

Haile Selassie solicitou uma votação na Liga para definir o rumo de seu império, mas quase que por unanimidade a Liga das Nações reconheceu a conquista da Itália ao Reino da Etiópia, não obtendo então êxito na sua luta contra a invasão de seu império, fato este que ficou bem consumado, pois

Pouco adiantou o emocionado apelo do *Negus* diante da agressão fascista. Uma semana depois, a esquadra britânica se retirou do Mediterrâneo e, em 15 de julho, eram suspensas as sanções contra a Itália. [...] Os ideais de segurança coletiva e garantia de paz representados pela Liga haviam naufragado definitivamente. Seguir-se-iam então cinco anos de controle italiano do país.¹¹

Certamente a sessão de junho de 1936 foi a mais constrangedora que a Liga das Nações presenciou em sua curta trajetória, com *Negus* ao microfone dizendo que um ataque a um dos países membros da Liga deveria afetar a todos os membros e deveria ser sentida por todos, o que na realidade não ocorreu na prática.

No que tange ao discurso propriamente dito, a temática era completamente explícita, pois Haile Selassie I nunca escondeu seus anseios: “A política do pequeno imperador de nome pomposo visa três objetivos: a centralização do país, a estabilização do seu poder e a modernização das estruturas medievais.”¹²

Haile Selassie I exerceu grande influência e deixou um legado indiscutível no movimento negro, inclusive através das figuras de Nelson Mandela e Martin Luther King. Marcus Garvey também exerceu seu papel nesse legado:

Garvey según Mandela y Luther King

Marcus Garvey integra el panteón de héroes negros junto a otras figuras de la historia de la raza de color. Un emblema de la lucha por la libertad, como lo es Nelson Mandela, recuerda así a Garvey en su autobiografía: “*Hable en el Yankee Stadium frente a una muchedumbre. Recordé el legado indiscutible que unía a los negros sudafricanos con los negros*”

¹⁰ *Diário de Notícias*. Porto Alegre, 03 de julho de 1936, p. 2-4.

¹¹ MARQUES, Alexandre Kohlrusch. *A Questão Ítalo-Abissínia: os significados atribuídos à invasão italiana à Etiópia, em 1935, pela intelectualidade gaúcha*. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Curso de Mestrado em História. Porto Alegre, 2008, p. 75.

¹² RAMME, Oliver. 1974: *O Imperador etíope Haile Selassie é derrubado*. Deutsche Welle . DW (Brasil). Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/1974-o-imperador-et%C3%A0Dope-hail%C3%A9-selassi%C3%A9-%C3%A9-derrubado/a-319353>>. Acessos em: 01 nov 2016.

*americanos, siendo todos hijos de África; y nombré a grandes personajes que se habían inspirado en ese legado: figuras como W.E.B Du Bois, Marcus Garvey y Martin Luther King".*¹³

Quanto aos agentes dos referidos discursos, o emissor do primeiro é Haile Selassie I, o próprio imperador, sendo então os ouvintes os participantes da reunião da Liga das Nações em Genebra em 30 de junho de 1936; e do segundo discurso foi a publicação do artigo escrito por Marcus Garvey no jornal *The Blackman* em 08 de novembro de 1930, sendo então os ouvintes/leitores os leitores do jornal. Ambos os discursos, enquanto discursos políticos, tinham como finalidade propagar suas ideias ideológicas e persuadir seu público a aderi-las, que, no caso, não seria necessário tanto esforço por parte da população que sofria com a guerra e inferioridade racial: “E igualmente, enquanto os regimes infelizes e ignóbeis que suprimem os nossos irmãos, em condições subumanas, em Angola, Moçambique e na África do Sul não forem superados e destruídos”¹⁴; e ao mesmo tempo esperançoso: “Muitas das principais nações da Europa mandaram representantes para a coroação, deste modo, mostrando respeito a uma nação Negra em ascensão que é destinada a ter um grande papel na futura história do mundo.”¹⁵

Claro que, num discurso político, o resultado não foi um produto, mas sim o que ambas as falas causaram no seu público. No caso de Haile Selassie I foi um protesto reclamando a apatia da Liga das Nações frente à inferioridade negra e a supressão em seu reino pelos italianos. Com relação ao artigo de Marcus Garvey foi uma espécie de desabafo pela quantidade de apoio aparente na pomposa coroação de Haile Selassie I e, ao mesmo tempo, a falta de apoio pelo qual esse país sofria na prática.

Tratando-se do conteúdo dos referidos discursos, podemos identificar a ideologia por trás das palavras, os recursos linguísticos utilizados tanto por Haile Selassie I quanto por Marcus Garvey, as suas argumentações, técnicas de persuasão e propostas de apoio. Mas, para isso, no intuito de analisar discursos,

[...] é ir além das palavras. Isto porque as seleções lexicais e suas organizações consistem em decisões, cujas razões também estão por detrás delas. Neste viés, no campo político, sabemos que há características singulares a partir das quais as práticas discursivas recebem particularidades. Entre estas especificidades, a existência de relações de força entre grupos já faz que a ação política seja repleta de estratégias discursivas, que possibilitam encaminhamentos de olhares, julgamentos e autopromoções.¹⁶

¹³ **Garvey acordo Mandela e Martin Luther King.** Marcus Garvey integra o panteão de heróis negros juntamente com outras figuras da história da raça negra. Um emblema da luta pela liberdade, como é Nelson Mandela, e lembra Garvey em sua autobiografia: "Fale no Yankee Stadium, em frente de uma multidão eu me lembrava do legado indiscutível que uniu os negros sul-africanos com os negros americanos, sendo todos filhos da África, e eu nomeei grandes pessoas que tinham sido inspiradas por esse legado: figuras como WEB Du Bois, Marcus Garvey e Martin Luther king". Cf. BERMUDÉZ, Darío. *Rastafaris. La mística de Bob Marley* Buenos Aires: kler, 2007. p. 41. (tradução nossa).

¹⁴ SANTOS, Gevanilda. *Relações Raciais e Desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2009. p. 52.

¹⁵ MURREL Nathaniel Samuel; SPENCER, Willian David; MCFARLANE, Adrian Anthony (Eds.). *Chanting down Babylon: the Rastafari Reader*. Philadelphia: Temple University Press, 1998. p. 145.

¹⁶ *Ibidem*, p. 55.

Palumbo também assinala a questão intrínseca da natureza humana em ser, conforme Aristóteles, um ser político, o qual, através dessa característica se carrega de propósitos:

Para Aristóteles, a natureza humana caracteriza-se pelo viver em sociedade (polis) e pela capacidade de relacionar-se uns com os outros por meio da linguagem. O filósofo assinala que o ser humano é um animal político e, por tal razão, seu comportamento linguístico-social não é isento de propósito. Assim, uma vez que o discurso é prática social, ele carrega em si atitudes de construir relações sociais específicas, de obter poder e controle; ações inerentes à vida em sociedade.¹⁷

Sabe-se que, o discursar politicamente implica no uso estratégico da linguagem, através do qual o falante constrói as estratégias discursivas no intuito de alcançar e manter suas propostas, e, para isso, Charteris-Black¹⁸ sinaliza a necessidade da elaboração dos tais discursos, através dos quais se constrói a imagem do próprio político, do grupo que defende e de suas propostas, para que, através das palavras proferidas possa transmitir segurança, confiança e capacidade de fazer aquilo que se propõe.

Nesse sentido, através dos recursos linguísticos entendemos a argumentação, mas, para isso, é preciso entender a diferença entre língua e fala. A língua é social e a fala individual:

A língua existe na coletividade sob a forma duma soma de sinais depositados em cada cérebro, mais ou menos como um dicionário cujos exemplares, todos idênticos, fossem repartidos entre os indivíduos. Trata-se, pois, de algo que está em cada um deles embora seja comum a todos e independente da vontade dos depositários.¹⁹

Dentro das formações discursivas de Haile Selassie I, pode-se ver que sua fala está de acordo com seu mundo, de acordo com sua formação ideológica e a sua posição dentro do contexto que ele vive, quando diz que “enquanto todos os Africanos não se levantarem e falarem como seres livres, iguais aos olhos de todos os homens como são no Céu, até esse dia, o continente Africano não conhecerá a Paz”²⁰. Marcus Garvey também expressa esse sentido, mostrando também que nem todos veem os negros da mesma forma:

A Abissínia é a terra dos Negros e nós ficamos felizes em saber que mesmo que os Europeus tenham tentado convencer os Abissínios que eles não pertencem à Raça Negra, eles aprenderam a pagar na mesma moeda, afirmando que são Negros e orgulhosos disso.²¹

As palavras de Haile Selassie I mostram claramente o quanto ele estava decepcionado com o desfecho que já estava por vir:

¹⁷ *Ibidem*, p. 56.

¹⁸ CHARTERIS-BLACK, Jonathan. *Politicians and rhetoric: the persuasive power of metaphor*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011 *apud* PALUMBO, 2014.

¹⁹ SAUSSURRE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2006. p. 27.

²⁰ SANTOS, 2009, p. 53.

²¹ MURREL; SPENCER; MCFARLANE, 1998, p. 145.

[...] enquanto não forem garantidos a todos por igual os direitos humanos básicos, sem olhar a raças, até esse dia, os sonhos de paz duradoura, cidadania mundial e governo de uma moral internacional irão continuar a ser uma ilusão fugaz, a ser perseguida, mas nunca alcançada.²²

Bakhtin²³ analisa a linguagem não somente baseando-se em seus aspectos formais, mas, ultrapassa esse sentido, analisa também suas relações e interações sociais, pois considera a linguagem como viva e dinâmica. Esse autor não acredita na imparcialidade de um enunciado, mas sim, que cada enunciado carrega em suas entrelinhas os valores nos quais se baseiam. Assim, para interpretar um enunciado, não basta entender seus componentes, é preciso entender as relações dos elos que o compõe: seus elos anteriores e sucessores. Afinal, todo enunciado está ligado a fatos já passados (antecessor) e está sempre direcionado ao um destinatário (sucessor), buscando sempre uma resposta. Assim, Haile Selassie I fala dos elos que antecederam sua fala, de como os negros até então sempre foram tratados como inferiores e não merecedores de direitos como os brancos:

Enquanto a filosofia que declara uma raça superior e outra inferior não for finalmente e permanentemente desacreditada e abandonada; enquanto não deixarem de existir cidadãos de primeira e segunda categoria de qualquer nação; enquanto a cor da pele de uma pessoa não for mais importante que a cor dos seus olhos; enquanto não forem garantidos a todos por igual os direitos humanos básicos, sem olhar a raças, até esse dia, os sonhos de paz duradoura, cidadania mundial e governo de uma moral internacional irão continuar a ser uma ilusão fugaz, a ser perseguida mas nunca alcançada.²⁴

E dos elos sucessores, que, indicam que, independente do que ocorresse, os Africanos, iriam lutar, se necessário, e esperavam vencer, pois estavam sempre confiantes na vitória do bem sobre o mal²⁵.

Considerações finais

Diante dessa análise, podemos concluir que, as referidas figuras públicas e suas construções políticas se basearam nas suas histórias de vida e nos acontecimentos que vivenciaram juntamente com o povo da Etiópia. Através dessas construções revelam-se dignos ou não de fé e credibilidade. Ambos então se utilizam de palavras e recursos que possam mostrar efetivamente seus objetivos (os quais já eram bem conhecidos) e, também, que foram ao encontro dos anseios daquele povo:

[...] enquanto o fanatismo, os preconceitos, a malícia e os interesses desumanos não forem substituídos pela compreensão, tolerância e boa-vontade, enquanto todos os Africanos não se levantarem e falarem como seres livres, iguais aos olhos de todos os homens como são no Céu, até esse dia, o continente Africano não conhecerá a Paz.²⁶

Marcus Garvey mostra sua aceitação e confiança na crença de que Haile Selassie I seria o messias já mencionado anteriormente, pois “O Salmista profetizou que príncipes sairiam do Egito e

²² *Ibidem*, p. 52.

²³ BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

²⁴ SANTOS, 2009, p. 52.

²⁵ MURREL; SPENCER; MCFARLANE, 1998, p. 146.

²⁶ SANTOS, 2009, p. 52.

que a Etiópia estenderia suas mãos à Deus. Nós não temos dúvida que chegou a hora. A Etiópia está agora realmente estendendo suas mãos.”²⁷

Fato este que estava se repetindo, pois o primo de Haile Selassie I - Menelik II -também enfrentou muitas batalhas com a Itália e sobreviveu ganhando prestígio e deixando orgulhosos os negros de saírem vitoriosos:

A Etiópia estenderá as mãos para Deus! Bênção, promessa de glória! Nós depositamos confiança no Senhor e não na força dos carros e dos cavalos. E, certamente, ao verificar na história do nosso povo como ele foi preservado [...] e como a nossa pátria foi preservada de invasões, somos forçados a exclamar: sim, até agora o Senhor nos socorreu. A Etiópia não precisa de ninguém: ela estende as mãos para Deus (Menelik II).²⁸

Por fim, cabe ressaltar a importância do registro desse discurso, a importância de se materializar esse tão importante fato e discurso político, mas também já histórico. Ricoeur afirma sobre isso quando diz que a crítica literária será menos repugnante no acolhimento de um fato histórico quando entendemos o domínio de sua competência:

Contamos história porque, afinal, as vidas humanas precisam e merecem ser contadas. Essa observação ganha toda sua força quando evocamos a necessidade de salvar a história dos vencidos e dos perdedores. Toda a história do sofrimento clama por vingança e pede narração.²⁹

Referências

- AZEVEDO, M. Olga; PINTO, M. Isabel Freitas M.; LOPES, M. Carmo Azeredo. *Da Comunicação à Expressão: Gramática Prática de Português* (3. Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário). Lisboa: Raiz, 2006.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.
- BERMUDÉZ, Darío. *Rastafaris. La mística de Bob Marley* Buenos Aires: kler, 2007.
- BLYDEN, E. W. The call of Providence to the descendants of Africa. *The Africa Repository*, XL: 358, 1864.
- CHARTERIS-BLACK, Jonathan. *Politicians and rhetoric: the persuasive power of metaphor*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2011
- CUNHA, R., Migon, E.; Vaz, C. A Liga das Nações: Considerações Sobre a Participação Brasileira, Êxitos e Ôbices da Predecessora da Organização das Nações Unidas. *Revista de Ciências Militares*, novembro de 2014, Vol. 2, N. 2, pp. 317-336. Disponível em: <<http://www.iesm.pt/cisdi/index.php/publicacoes/revista-de-ciencias-militares/edicoes>>. Acesso em: 01 nov 2016.

²⁷ MURREL; SPENCER; MCFARLANE, 1998, p. 146.

²⁸ BLYDEN, E. W. The call of Providence to the descendants of Africa. *The Africa Repository*, XL: 358, 1864.

²⁹ RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa: A intriga e a narrativa histórica*. v. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 129.

DIÁRIO de Notícias. Porto Alegre, 03 de julho de 1936, p. 2-4.

LIGA das Nações. Centenário da Independência. Anos 20. A Era Vargas. CPDOC, FGV.

Disponível em:

<<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/CentenarioIndependencia/LigaDasNacoes>>. Acesso em 01 nov 2016.

MARQUES, Alexandre Kohlrausch. *A Questão Ítalo-Abissínia: os significados atribuídos à invasão italiana à Etiópia, em 1935, pela intelectualidade gaúcha*. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul Curso de Mestrado em História. Porto Alegre, 2008.

MURREL Nathaniel Samuel; SPENCER, Willian David; MCFARLANE, Adrian Anthony (Eds.). *Chanting down Babylon: the Rastafari Reader*. Philadelphia: Temple University Press, 1998.

PALUMBO, Renata. *Referenciação, metáfora e argumentação no discurso presidencial* [recurso eletrônico] (Produção Acadêmica Premiada). São Paulo: FFLCH/USP, 2014. Disponível em: <http://spap.fflch.usp.br/sites/spap.fflch.usp.br/files/Renata_Palumbo.pdf>. Acesso em: 30 out 2016.

RABELO, Danilo. Um balanço historiográfico sobre o Garveyismo às vésperas do centenário da UNIA. *Revista Brasileira do Caribe*, São Luis-MA, Brasil, Vol. XIII, nº26, Jan-Jun 2013, p. 495-541.

RAMME, Oliver. *1974: O Imperador etíope Haile Selassie é derrubado*. Deutsche Welle . DW (Brasil). Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/1974-o-imperador-et%C3%ADope-hail%C3%A9-selassie-%C3%A9-derrubado/a-319353>>. Acesos em: 01 nov 2016.

REDINGTON, Norman Hugh. *A Sketch of Rastafari History*. AfricaSpeaks.com Disponível em: <<http://www.rastafarispeaks.com/articles/history.html>>. Acesso em: 21 out 2016.

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa: A intriga e a narrativa histórica*. v. 1. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

RODRIGUES, Otávio. *Haile Selassie: Saiba mais sobre o imperador africano que, sem perceber, virou Deus dos rastafáris*. Revista Superinteressante, 31 out 2016, online. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/historia/haile-selassie/>>. Acesso em: 01 nov 2016.

SANTOS, Gevanilda. *Relações Raciais e Desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2009.

SAUSSURRE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.